

# 2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

## SENSIBILIDADE DA *Macrophomina phaseolina* A DIFERENTES FUNGICIDAS

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS-Aquidauana)

**Área temática:** Fitopatologia

**SOARES**, Rayssa da Silva<sup>1</sup> ([raissasoares525@gmail.com](mailto:raissasoares525@gmail.com)); **SILVA**, Talisia de Souza da<sup>2</sup> ([talisiasouzar@gmail.com](mailto:talisiasouzar@gmail.com)); **Fernandes**, Brenda da Silva<sup>3</sup> ([brenda848@gmail.com](mailto:brenda848@gmail.com)); **Graichen**, Felipe André Sganzerla<sup>4</sup> ([felipeandre@uems.br](mailto:felipeandre@uems.br));

<sup>1</sup>– Discente do curso de Agronomia- UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana; Bolsista PIBIC/CNPq;

<sup>2</sup>– Aluna de Doutorado do Programa de Pós- Graduação em Agronomia - UEMS; Bolsista CAPES.

<sup>3</sup>– Aluna de Doutorado do Programa de Pós- Graduação em Agronomia - UEMS; Bolsista CAPES.

<sup>4</sup>– Docente do Curso de Agronomia, Laboratório de Fitossanidade - UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana;

O fungo *Macrophomina phaseolina* é um patógeno radicular que causa a podridão-cinzenta (também conhecida como podridão do carvão) que afeta negativamente o desenvolvimento e a produtividade de diversas culturas de importância agrícola. Este estudo buscou avaliar a sensibilidade de *Macrophomina phaseolina* a diferentes fungicidas. O isolado do fungo *M. Phaseolina* foi obtido a partir das raízes do feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* L.) e armazenado em papel filtro em eppendorfs a 4 °C. Foram avaliados dois fungicidas comerciais: Piori Xtra® e Opera®. No teste de sensibilidade *in vitro* discos de 5 mm de diâmetro, contendo micélio jovem de *Macrophomina phaseolina*, foram inoculados no centro de placas de Petri. Cada placa continha 20 mL de meio de cultura BDA a 1/4, suplementado com estreptomicina (300 µg.mL<sup>-1</sup>). A este meio, foram incorporados fungicidas em cinco doses distintas: 0 (controle), 0,001, 0,01, 0,1 e 1 mg.L<sup>-1</sup>. O diâmetro da colônia foi avaliado 48 horas após incubação em câmara de crescimento a temperatura de 25°C e fotoperíodo de 12 h. Com base nas medições de comprimento e largura da colônia (diâmetros ortogonais), foi calculada a área das colônias com a fórmula  $\text{Área} = [(D1 * D2)/4 * \pi]$ . O experimento foi conduzido em esquema fatorial 2 x 5 (2 fungicidas e 5 doses) com 5 repetições. Os dados das áreas das colônias foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e teste de Tukey para comparação das médias. Houve interação entre as doses e os fungicidas avaliados ( $P < 0,0018$ ). A área da colônia sem fungicida foi de 1666 mm<sup>2</sup> para Opera® e de 2397 mm<sup>2</sup> para o Piori. Não houve diferença significativa na área da colônia para as doses 0,001 0,01 e 0,1 mg.L<sup>-1</sup> quando comparado com o tratamento sem fungicida para ambos os fungicidas Opera® e Piori Xtra®. A menor área foi observada na dose de 1 mg.L<sup>-1</sup>, sendo 924 e 1362, respectivamente para os Opera e Piori Xtra, com diferenças significativas do tratamento sem fungicida e das demais doses. Estes valores representam uma redução de 45% para o fungicida Opera e 43% para Piori Xtra. Os dados demonstram que *M. phaseolina* é sensível aos fungicidas testados, porém novos experimentos com um número maior de doses devem ser conduzidos para se estabelecer a DL<sub>50</sub> para este fitopatógeno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Opera®, Podridão cinzenta, Piori XTRA®.

**AGRADECIMENTOS:** : Ao CNPq, à CAPES e à UEMS pela concessão de bolsas de pesquisa e à FUNDECT-MS pelo apoio financeiro.